

## Em Moçambique

# As Forças Armadas continuam a desempenhar as suas missões

O comando-chefe das Forças Armadas em Moçambique emitiu, na noite de ontem, em Nampula, o seguinte comunicado:

«O comando-chefe e as Forças Armadas de Moçambique, seguindo com particular atenção o Movimento das Forças Armadas e examinando criteriosamente o programa da Junta de Salvação Nacional, que se identifica com os grandes objectivos nacionais, manifestam a sua incondicional adesão aos princípios nele expostos.

«As Forças Armadas de Moçambique continuarão a desempenhar as missões que lhe vinham sendo cometidas na defesa da soberania nacional.

«Das populações, à semelhança com o que se tem vindo a verificar noutras parcelas do território nacional, espera-se a continuação de um elevado espírito patriótico e cívico e a colaboração com as Forças Armadas, na obtenção dos grandes objectivos nacionais definidos pela Junta de

Salvação Nacional, devendo ser evitadas todas as atitudes que contrariem a harmonia existente e que dificultem a actividade contra-subversiva.

«O comando-chefe, atento ao evoluir da situação, irá dando cumprimento às directivas que for recebendo da Junta de Salvação Nacional.»

### Movimento para a conciliação inter-racial

O jornal «Star», de Joanesburgo, informa que um movimento que se denomina Grupo para a União de Moçambique enviou o seguinte telegrama ao general Spínola: «Associamo-nos com as ideias exprimidas por V. Ex.ª e esperamos poder trabalhar para conseguir a autonomia política em Moçambique através de um diálogo e de contactos pacíficos com as instituições legais criadas pela Junta de Salvação Nacional.

Segundo a notícia, o grupo, que é chefiado por um advogado goês da Beira, tem membros do executivo que vão desde um destacado negociante branco a um estivador muçulmano, possuindo vários milhares de pessoas nos seus quadros. Dele faz parte, também, a dr.ª Joana Simeão, ex-elemento da Corrente.

O grupo que reivindicou não ser um partido político, mas sim um movimento para a conciliação entre negros e brancos pretende iniciar muito em breve uma vasta campanha por todo o Estado de Moçambique, tendo realizado já reuniões em Inhambane, Tete, Beira e Nampula.

### Estudantes apoiam

Numa das salas da sede da Associação Académica de Moçambique, em Lourenço Marques, reabertas no espírito da decisão tomada pela Junta de Salvação Nacional, realizou-se uma reunião que aglutinou mais de 200 estudantes. O encontro, convocado com o objectivo de analisar a situação em Moçambique, decorrente das profundas alterações políticas e sociais introduzidas pela Junta de Salvação Nacional, decidiu convocar uma assembleia magna de toda a Universidade de Lourenço Marques, de onde sairá a posição conjunta de estudantes, professores e funcionários daquele estabelecimento.

Foi ainda decidido, na mes-

municado pela população e estudantes, dando-lhes conta de algumas propostas que serão apresentadas na referida reunião plenária, e do espírito que presidiu à sua convocação.

Ontem à noite, na Residência Universitária, realizou-se mais uma reunião de esclarecimento reservada, apenas a estudantes universitários e de todos os estabelecimentos de ensino secundário e médio.

No citado comunicado, assinado por «um grupo de estudantes», e como ponto a discutir na próxima assembleia magna refere-se o reconhecimento e aderência às medidas tomadas pelo Movimento das Forças Armadas para derrubar o anterior regime.

### Dísticos na Beira

Entretanto, a vida decorre normalmente na Beira.

Durante a noite, apareceram escritos nas paredes e taipais de edifícios alguns dísticos alusivos à situação que se atravessa.

Num taipal instalado no edifício onde funciona a comissão de censura lê-se: «Censura?», e para reforçar vê-se uma seta indicando o local onde está instalada aquela comissão, que ainda ontem funcionou e pediu que o único jornal da terra mandasse provas a censurar.

Noutro local lê-se: «Viva a Democracia.»

As designações de D. G. S. e M. P. estão escritas com dois grandes traços cruzados a vermelho, num letreiro publicitário.

Finalmente, ontem, um grupo de 60 democratas reuniu-se num almoço, sendo enviado ao presidente da Junta de Salvação Nacional o seguinte telegrama: «Signatários democratas reunidos felicitam as Forças Armadas pela abolição da ditadura e programa restauração liberdades públicas, tomando V. Ex.ª como senhor e garantia do cumprimento da execução desse programa.» — (L.)

### Mensagem do encarregado do Governo

As 21 e 40, locais de ontem, o Rádio Clube de Moçambique interrompeu, o seu programa (estava a transmitir resultados desportivos da Metrópole) para dar lugar a uma «mensagem» lida pelo novo encarregado do Governo de Moçambique, coronel David Teixeira Ferreira, do seguinte teor: «Tendo assumido as funções de encarregado de Governo do Estado de Moçambique por designação da Junta de Salvação Nacional, e incondicionalmente identificado com o compromisso de assegurar a sobrevivência da Nação, como pátria soberana no seu todo pluricontinental, reafirmo, neste momento histórico, as minhas homenagens às Forças Armadas e a minha total colaboração.

«Confiado no patriotismo do povo de Moçambique, na sua generosidade para a construção de um futuro digno da Nação portuguesa, dentro dos princípios proclamados pela Junta de Salvação Nacional, apelo para o seu tradicional civismo, com vista à manutenção da ordem e segurança que tem de subsistir para bem de todos e garantia do progresso deste Estado. Viva Portugal!»

A mensagem voltou a ser repetida pouco depois, no noticiário das 22 horas.

SEC (Lx) 29/4/74

## Comunicado da Universidade de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES — A reitoria da Universidade de Lourenço Marques divulgou a seguinte comunicação:

«O Senado da Universidade de Lourenço Marques, em reunião extraordinária de 28 de Abril, decidiu, por unanimidade, transmitir à Junta de Salvação Nacional, da presidência de Sua Ex.ª o general António de Spínola, as seguintes resoluções: «O Senado assegura à Junta de Salvação Nacional, como actual autoridade suprema do Estado, a sua colaboração no prosseguimento dos seus objectivos por ela definidos de promover o progresso e bem-estar do Povo português.

«As actuais autoridades académicas assegurarão o normal funcionamento da vida universitária, dentro dos princípios estabelecidos pela Junta de Salvação Nacional e no âmbito das finalidades próprias da Universidade, aguardando as decisões que a Junta ou o futuro Governo venham a tomar sobre o assunto.

«O Senado apela para todos os elementos da Universidade, no sentido de que mantenham a dignidade própria da instituição universitária e o respeito pelas normas cívicas que caracterizam o Movimento das Forças Armadas, bem como a superior actuação da Junta de Salvação Nacional.» — (L.)